

Anexo 1. Aprovação de PATA pela DGPC

Situação de Referência	
Âmbito da Situação de Referência (SR) do fator Património Cultural	<p>Como universo de avaliação consideram-se achados (isolados ou dispersos), construções, conjuntos, sítios e indícios (toponímicos, topográficos ou de outro tipo), de natureza arqueológica, arquitectónica e etnográfica, independentemente do seu estatuto de protecção ou valor cultural, globalmente designados como <i>ocorrências</i>.</p> <p>Como diretivas legais e metodológicas consideram-se: a Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural; o Decreto-Lei n.º 164/2014, de 4 de novembro, que aprova e publica o Regulamento de Trabalhos Arqueológicos; a circular, emitida pela tutela em 10 de setembro de 2004, sobre os “Termos de Referência para o Descritor Património Arqueológico em Estudos de Impacte Ambiental”.</p>
Área de estudo do fator	<p><u>Área de Estudo (AE)</u>: corresponde à área de incidência do projeto e à zona de enquadramento, tal como se definem seguidamente.</p> <p><u>Área de incidência do projeto (AI)</u>: corresponde à AI direta e à AI indireta da exploração, sujeita a pesquisa documental e a prospeção sistemática.</p> <p><u>Zona de Enquadramento (ZE)</u>: envolvente da AI até cerca de 1km de distância do seu limite, objeto de pesquisa documental.</p>
Modo de caracterização do fator	<p>A SR do fator Património Cultural será caracterizada a partir de três ações principais: (1) pesquisa documental e institucional, prévia ao trabalho de campo, para identificação das ocorrências conhecidas na AE, as pré-existências; (2) prospeção de campo, para reconhecimento das pré-existências, visando a atualização da informação acerca do seu estado de conservação atual; (3) prospeção de campo para eliminação de lacunas de conhecimento e obtenção de novos conhecimentos acerca de ocorrências inéditas.</p> <p>Como base de trabalho é utilizada cartografia militar à escala 1:25.000 e levantamentos topográficos da AI quando disponíveis. Para além destes recursos, a orientação no terreno e consequente georreferenciação de existências é executada com recurso a gps manual e telemóvel com utilização de ficheiro kml com o limite da AI.</p> <p>As ocorrências serão caracterizadas em fichas individualizadas e representadas cartograficamente nas escalas e formas disponíveis, incluindo obrigatoriamente uma representação em carta militar à escala 1:25000. Para o efeito são utilizados diferentes ícones, na forma, indicativa de diferentes tipologias (linhas e áreas, círculos, elipses, quadrados, triângulos e outros polígonos) e na cor, indicativa de diferentes cronologias.</p> <p>As condições de eficácia da prospeção de campo são documentadas num zonamento cartográfico que delimite zonas homogéneas em termos de visibilidade para a deteção de estruturas (positivas) acima do solo e materiais arqueológicos ao nível do solo. Consideram-se interditas, ou não prospetáveis, as parcelas de terreno que se apresentem vedadas e para as quais não se obtenha previamente autorização de entrada da parte dos respetivos proprietários ou seus representantes legais. Também se consideram interditas para prospeção os terrenos encharcados, os de progressão inviável face à inclinação do terreno e densidade da ocupação vegetal e os que contenham searas com porte e densidade vegetal elevada.</p>
Fontes de informação	<p>As fontes de informação utilizadas consistiram em inventários de organismos públicos com tutela sobre o Património, nomeadamente da Direcção Geral do Património Cultural, através da base de dados de imóveis classificados, de imóveis em vias de classificação - Ulisses (http://www.patrimoniocultural.gov.pt), de sítios arqueológicos - Endovélico (http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/) e do Sistema de Informação para o Património Arquitectónico (http://www.monumentos.gov.pt), em consulta <i>on line</i>, o plano diretor municipal, bibliografia sobre património cultural, cartografia militar e ortofotografia (Google Earth).</p>

Avaliação de impactes ou incidências

Podem gerar incidência negativa (direta ou indireta), sobre ocorrências de interesse cultural, todas as acções intrusivas no terreno, relacionadas com a execução do Projeto, consistindo em desmatção e revolvimento de solo.

A caracterização dos impactes ou incidências tem em conta: (1) a natureza física das ocorrências de interesse cultural (nomeadamente, estruturas destacadas acima do solo e vestígios ao nível do solo); (2) o grau de incidência ou proximidade da ação impactante sobre a ocorrência de interesse cultural; (3) a intrusão do Projeto na envolvente espacial de imóveis de valor cultural relevante e respetivas áreas de proteção, com especial incidência na fase de exploração; (4) o valor cultural intrínseco da ocorrência sujeita a impacte. Esta avaliação é executada tendo por base o grau de proximidade ou a sobreposição do Projeto em relação às ocorrências de interesse cultural.

Parâmetros de caracterização de impactes ou incidências

Os parâmetros indicados podem ter grau indeterminado por insuficiência de informação acerca do projecto ou acerca da ocorrência cultural.

Parâmetro	Graus	Explicação
Fase	Construção, preparação ou instalação Exploração Desativação	Fases sequenciais de desenvolvimento do Projecto. No caso de pedreiras e minas entre a fase de construção (de infraestruturas) e a fase de exploração deve considerar-se uma fase de Preparação, correspondente, por exemplo à descoberta da área de exploração a céu aberto. O mesmo se aplica com a instalação de povoamentos florestais.
Incidência	Direta Indireta	A incidência é direta se ocorre na área de incidência direta do projeto ou do processo da sua construção (caso de estaleiros, áreas de depósitos e áreas de empréstimo). A incidência é indireta se o projeto tem uma intrusão no espaço envolvente ou na zona de proteção de imóveis situados na área de incidência indireta.
Tipo, Natureza ou Sinal	Negativo (-) Positivo (+)	Um impacte positivo ou benéfico decorre de uma ação que melhora o conhecimento ou o estado de conservação de uma ocorrência cultural. Um impacte negativo ou prejudicial traduz a destruição parcial ou total de uma ocorrência, a sua degradação, o ocultamento, ou uma intrusão na sua envolvente espacial.
Magnitude ou Intensidade	Elevada Média Baixa	A magnitude do impacte depende do grau de agressividade de cada uma das ações impactantes e da suscetibilidade das ocorrências afetadas. A magnitude é elevada se o impacte for direto e implicar uma destruição total da ocorrência. É média se implicar uma destruição parcial ou a afetação da sua envolvente próxima. A magnitude é reduzida se traduzir uma degradação menos acentuada ou uma intrusão na zona envolvente também com menor expressão volumétrica ou mais afastada da ocorrência.
Significância ou Importância	Elevada Média Reduzida	A significância do impacte depende da importância do recurso afectado, tendo em conta a respetiva expressão local, regional, nacional e internacional. A significância é elevada ou muito significativa se o impacte for direto e implicar uma destruição total de uma ocorrência de importância a nível internacional e nacional. É média ou significativa se implicar uma destruição parcial ou a afetação da sua envolvente próxima. A significância é reduzida ou pouco significativa se traduzir uma degradação de uma ocorrência relativamente bem representada no território nacional, de valor cultural reduzido, em avançado estado de degradação ou uma intrusão na zona envolvente também com menor expressão volumétrica ou mais afastada da ocorrência.

Duração ou Persistência	Temporária	A duração do impacte, ou seja, do efeito induzido pela ação impactante sobre a ocorrência cultural pode ser temporária ou permanente.
	Permanente	Embora muitas causas possam ser temporárias ou seus efeitos negativos têm, em geral, caráter permanente. Um efeito do tipo ocultamento que após a sua cessação não degrade o estado de conservação da ocorrência cultural pode considerar-se temporário.
Probabilidade ou Grau de certeza	Certo, Provável	O grau de certeza ou a probabilidade de ocorrência de impactes é determinado com base no conhecimento das características intrínsecas das ações impactantes, da sua localização espacial e do grau de proximidade em relação às ocorrências patrimoniais. A probabilidade é certa se a localização de uma parte de projeto coincide, parcial ou totalmente, de forma negativa com a posição de uma ocorrência cultural
	Pouco provável ou Improvável	
Reversibilidade	Reversível	O impacte é reversível se os respetivos efeitos se anulam a curto, médio ou longo prazo. É irreversível se esses efeitos permanecem por tempo indeterminado. Esta é a situação mais comum dos impactes negativos neste factor.
	Irreversível	O efeito de ocultamento pode considerar-se reversível se após a sua cessação se verificar que não houve degradação do estado de conservação da ocorrência patrimonial.
Expressão Espacial	Local	O impacte é local se os respetivos efeitos possuem uma expressão apenas a nível local. É regional se esses efeitos se fazem sentir a uma escala regional. É nacional se esses efeitos possuem uma expressão espacial a nível nacional.
	Regional	
	Nacional	Os impactes neste fator têm em geral uma expressão local.
Desfasamento no tempo ou instante em que se produz	Imediato	O instante em que se produz o impacte conhece-se observando o intervalo de tempo que decorre entre a ação que provoca o impacte e o impacte propriamente dito.
	Médio Prazo	Considera-se o impacte como imediato se ocorrer logo após a ação ou, a médio e longo prazo se existir um intervalo de tempo de menor ou maior duração entre a ação e o impacte.
	Longo Prazo	

Medidas de Minimização (conceitos gerais)

Medida	Fase	Definição
Ajustamento do Projeto	Projeto	Alteração da posição de partes do Projeto com o objetivo de anular um impacte negativo, certo ou previsível, sobre uma ocorrência.
Planta de condicionantes	Antes da construção, preparação ou instalação	Inclusão das ocorrências de interesse cultural, identificadas na Situação de Referência, em planta de condicionantes, impondo restrição total à sua afetação, ocupação, atravessamento dos respetivos sítios ou obrigações de registo para memória futura.
Prospecção (arqueológica)	Construção, preparação ou instalação, exploração	Prospecção das partes do Projeto ou áreas funcionais da exploração que se localizem fora das zonas prospetadas no decurso desta avaliação.
Escavações e sondagens arqueológicas	Construção, preparação ou instalação, exploração	Execução de sondagens de diagnóstico e/ou escavações arqueológicas ou outros estudos destinadas a obter informação que permita determinar o estado de conservação, a funcionalidade e o interesse científico dos sítios e monumentos em causa. Os resultados dessas pesquisas aconselharão, ou não, a valorização dos respetivos sítios e a

		publicação dos resultados sob a forma de monografia.
Acompanhamento (arqueológico)	Construção, preparação ou instalação	Observação, por arqueólogo, das operações que impliquem a remoção e o revolvimento de solo (desmatção e decapagens superficiais em ações de preparação ou regularização do terreno) e a escavação no solo e subsolo. Os resultados deste acompanhamento podem determinar a adopção de medidas de minimização específicas (registo, sondagens, escavações arqueológicas, etc). Os achados móveis efetuados no decurso desta medida deverão ser colocados em depósito credenciado pelo organismo de tutela do património cultural.
Conservação	Construção, preparação ou instalação, exploração	Conservação (mesmo que de forma passiva) das ocorrências imóveis identificadas no decurso deste estudo ou que sejam reconhecidas durante o acompanhamento arqueológico, tendo em consideração o seu valor cultural. Esta medida pode concretizar-se na delimitação e sinalização de áreas de protecção às ocorrências a conservar.
Registo (documental)	Construção, preparação ou instalação	Representação gráfica e fotográfica e elaboração de memória descritiva (para memória futura) das ocorrências de interesse cultural que possam ser destruídas em consequência da execução do projeto ou sofrer danos decorrentes da proximidade em relação à frente de exploração.
Sinalização	Construção, preparação ou instalação	Sinalização das ocorrências de interesse cultural situadas nas proximidades das frentes de exploração, passíveis de afetação, mesmo que indireta, na fase de construção. Pretende-se, desta forma, minorar ou evitar danos involuntários e garantir a conservação dessas ocorrências.
Valorização	Exploração	Medidas relacionadas com o estudo, a fruição pública (turístico-didática) e a conservação activa, <i>in situ</i> , das ocorrências de maior interesse cultural.
Vigilância	Exploração	Vigilância regular do estado de conservação dos elementos de maior interesse cultural identificados na AI do projecto. A execução desta medida compete ao dono-da-obra, com obrigatoriedade de comunicação às entidades competentes dos efeitos negativos detetados.
Monitorização	Exploração	Observação periódica do estado de conservação das principais ocorrências de interesse cultural situadas na AI do projecto ou nos principais acessos. Esta medida deve ser executada por especialista independente (arqueólogo) contratado pelo dono-da-obra e obriga à apresentação de relatórios de visita à entidade de tutela sobre o património arqueológico.
Notificação	Exploração Desativação	Comunicação pelo promotor, à Direção Regional de Cultura do Centro, do eventual aparecimento de vestígios arqueológicos, devendo fazê-lo de imediato, no sentido de serem acionados os mecanismos de avaliação do seu interesse cultural e respetiva salvaguarda.

Anexo 3. Ocorrências identificadas na pesquisa documental

Identificação	Caracterização
<p>Nº de Referência 4 Concelho Leiria Topónimo ou designação Nossa Senhora da Piedade Tipologia Capela Cronologia Moderna Categoria Arqueológico e Arquitetónico Estatuto PDM Valor cultural Médio-Elevado CMP Folha N.º 286 Fonte de Informação CMP; PDM; https://www.fcolmeiasememoria.pt/ver_conteudo22; SIPA; Google Earth Localização ZE.</p>	<p>Abrangida pelo PDM de Leiria, com a referência 14-2, classificada como Conjunto Arquitetónico Religioso.</p> <p><i>“[...] este Templo foi sede da paróquia de São Miguel das Colmeias, entre 1700 e 1760. Os trabalhos de edificação deste Templo iniciaram-se no reinado de D. Afonso Henriques (1128-1185), o que faz dele um dos mais antigos do bispado de Leiria. Adoptou a sua invocação actual depois da transferência da sede paroquial para o lugar de Eira Velha.”</i> (in: https://www.fcolmeiasememoria.pt/ver_conteudo22).</p> <p><i>“1200 - existe referência a Colmeias, o que a torna das mais antigas da região; séc. 16 - construção da igreja ; 1538, 17 dezembro - D. João III ordena que se faça, como já anteriormente se fazia, um bodo com procissão a Nossa Senhora de Seica; 1622 - Frei Luís de Sousa, baseado em manuscritos do dominicano Frei Gil, conta como vindo de Santarém para Coimbra parou numa residência de cónegos regrantes nas Colmeias, operando aí um milagre; 1639 - incêndio na capela-mor; 1641 - reedificação da capela-mor; 1767 - transferência da sede paroquial para a Igreja Nova; 1849 - são retirados quatro altares laterais; 1850 - 1852 - construção do cemitério; 1851 - são-lhe colocados dois altares; 1939 - data inscrita na torre sineira; 1995, 04 setembro - o edifício surge proposto como Valor Concelhio pelo PDM de Leiria, DR n.º 204.”</i> <i>“Planta longitudinal, irregular, volumes articulados na horizontalidade formados pela conjugação do corpo da igreja e casa em L adossada à fachada lateral do templo. Cobertura diferenciada em telhados de 2 águas no corpo da igreja, de 2 e 4 águas na casa e em coruchêu na torre sineira. Fachada principal virada a NO., composto por pano definido por cunhais em cantaria, terminada em empena triangular rematada no vértice por cruz, pétrea sobre plinto; ao centro abre-se porta de arco pleno, formado por colunelos assentes sobre bases facetadas e com capitéis decorados por entrelaçados e torçais, encimada por janelão de verga em arco abatido. A torre sineira ergue-se a N., marcando o frontispício, abrindo-se em 4 esguias sineiras encimadas por pináculos que flanqueiam lanternim sobrepujado por cata-vento em forma de anjo músico. Fachada SO. constituída pelo adossamento em L das dependências anexas, abertas interiormente ao nível da capela-mor, formando como que um transepto lateral. Fachada SE. de pano único, em empena angular. Fachada NE composta pelos corpos da nave e capela-mor, estando a esta adossado pequeno anexo, aberto interiormente para a capela-mor.”</i> (SIPA).</p>
<p>Nº de Referência 5 Concelho Leiria Topónimo ou designação Rua de Nossa Senhora da Piedade Tipologia Cemitério Cronologia Contemporâneo Categoria Arquitetónico e Etnográfico Estatuto Não tem Valor cultural Baixo CMP Folha N.º 286 Fonte de Informação CMP; Google Earth Localização ZE.</p>	<p>Cemitério de Igreja Velha, onde se encontra uma capela com a fachada revestida a azulejos contendo temas religiosos, em azul e branco.</p>
<p>Nº de Referência 6 Concelho Leiria Topónimo ou</p>	<p>Abrangida pelo PDM de Leiria, com a referência 14-1, classificada</p>

Identificação	Caracterização
<p>designação Rua de Nossa Senhora da Piedade Tipologia Conjunto Rural Cronologia Contemporâneo Categoria Arquitetónico Estatuto Não tem Valor cultural Médio-Baixo CMP Folha N.º 285 Fonte de Informação PDM; Google Earth Localização ZE.</p>	<p>como Conjunto de Habitações e Instalação Agrícola. Não se obtiveram dados sobre a ocorrência.</p>
<p>Nº de Referência 7 Concelho Leiria Topónimo ou designação Nossa Senhora do O Tipologia Capela Cronologia Moderno Categoria Arquitetónico Estatuto Inventário Valor cultural Médio CMP Folha N.º 285 Fonte de Informação CMP; SIPA; Google Earth Localização ZE.</p>	<p><i>"1664 - fundação da capela; 1995, 04 setembro - o edifício surge proposto como Valor Concelhio pelo PDM de Leiria, DR n.º 204."</i> <i>"Planta quadrangular."</i> "INSCRIÇÃO: no remate da empena - <i>"Fundada em 1664 / Nossa Senhora do Ó / de Nós tenha dó. / Restaurada em 1962 / e em 1997."</i> (SIPA).</p>
<p>Nº de Referência 8 Concelho Leiria Topónimo ou designação Barracão Tipologia Fábrica Cronologia Contemporâneo Categoria Arquitetónico; Arqueologia Industrial Estatuto Não tem Valor cultural Médio-Baixo CMP Folha N.º 285 Fonte de Informação CMP; Google Earth Localização ZE.</p>	<p>Fábrica de Tijolo que deverá explorar os barreiros existentes na zona, como se pode constatar pelos topónimos existentes nas imediações ("A" na Figura 1). Na cartografia tem assinalada uma chaminé industrial, que ainda se encontra preservada, como se pode verificar no Google Earth.</p>

Anexo 4. Ocorrências caracterizadas em trabalho de campo

LEGENDA

Projeto. Nº referência de inventário utilizada na cartografia, nos quadros e nas fichas de inventário. **Data** corresponde à data de observação. **Carta Militar de Portugal (CMP)** nº da folha na escala 1:25.000. **Altitude** obtida a partir da CMP, em metros (m). **Topónimo ou Designação** nome atribuído à ocorrência ou ao local onde se situa. **Categoria** distinção entre arqueológico, arquitetónico, etnológico, construído e outros atributos complementares (hidráulico, civil, militar, artístico, viário, mineiro, industrial, etc). **Tipologia** tipo funcional de ocorrência, monumento ou sítio, segundo o *thesaurus* do Endovélico. **Cronologia** indica-se o período cronológico, idade ou época correspondente à ocorrência. A aplicação do sinal “?” significa indeterminação na atribuição cronológica. A indicação de vários períodos cronológicos separados por “,” tem significado cumulativo. **Classificação** imóvel classificado ou outro tipo de proteção, decorrente de planos de ordenamento, com condicionantes ao uso e alienação do imóvel. **Valor cultural** hierarquização do interesse patrimonial da ocorrência no conjunto do inventário de acordo com os seguintes critérios: **Elevado (5):** Imóvel classificado (monumento nacional, imóvel de interesse público) ou ocorrência não classificada (sítio, conjunto ou construção, de interesse arquitetónico ou arqueológico) de elevado valor científico, cultural, raridade, antiguidade, monumentalidade, a nível nacional. **Médio-elevado (4):** Imóvel classificado (valor concelho) ou ocorrência (arqueológica, arquitetónica) não classificada de valor científico, cultural e/ou raridade, antiguidade, monumentalidade (caraterísticas presentes no todo ou em parte), a nível nacional ou regional. **Médio (3), Médio-baixo (2), Baixo (1):** Aplica-se a ocorrências (de natureza arqueológica ou arquitetónica) em função do seu estado de conservação, antiguidade e valor científico, e a construções em função do seu arcaísmo, complexidade, antiguidade e inserção na cultura local. **Nulo (0):** Atribuído a construção atual ou a ocorrência de interesse patrimonial totalmente destruída. **Indeterminado:** Quando as condições de acesso ao local, a cobertura vegetal ou outros fatores impedem a observação da ocorrência (interior e exterior no caso das construções). **Posição v. Projeto** indicam-se as relações de proximidade em relação ao projeto: AI (área de incidência) ou ZE (zona envolvente). **Tipo de trabalho** atributo baseado no *thesaurus* do Endovélico, nomeadamente, reconhecimento ou prospeção. **Coordenadas Geográficas** coordenadas retangulares; WGS84 obtidas em campo com GPS. **Distrito. Concelho. Freguesia. Lugar** local habitado mais próximo. **Proprietário** identificação do(s) proprietário(s). **Uso do Solo, Ameaças e Estado de conservação** atributos baseado no *thesaurus* do Endovélico. Estes atributos são apenas aplicáveis a bens imóveis ou a bens móveis de dimensão considerável ou que não foram recolhidos. **Acesso. Morfologia do terreno** indica a posição da ocorrência face à topografia do terreno (afloramento; encosta; cumeada; socalco; aluvião, terraço; planalto; planície; linha de água; escarpa; chã; vale; outros). **Visibilidade para estruturas e artefactos** indicam-se os seguintes graus de visibilidade para deteção de estruturas e artefactos, elevada, média, reduzida e nula. **Fontes de informação** bibliografia, cartografia, manuscritos, informação oral, instrumento de planeamento, base de dados ou de outro tipo. Também se indica a fonte de informação utilizada quando não tem origem na CMP por aproximação espacial. **Espólio recolhido** indicação do tipo e quantidade de achados arqueológicos móveis recolhidos durante o trabalho de campo. **Caraterização** da ocorrência em termos de localização, características construtivas e materiais utilizados, dimensões e registo fotográfico. **Responsáveis** nome do(s) arqueólogo(s) responsável(veis) pela observação da ocorrência e elaboração da ficha de sítio.

Nº 1 Data Setembro de 2023 **CMP** 285 **Altitude** 204m **Topónimo ou Designação** Vale das Canas Bravas 1 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Achado Isolado **Cronologia** Pré-História **Classificação** Não tem **Valor** Baixo **Posição** AI do Núcleo A **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas (UTM)** 0569328 - 4291387 **Concelho** Leiria **Freguesia** U.F. de Colmeias e Memória **Lugar** Estrada de Bouça **Proprietários** Adelino Duarte da Mota, S.A. **Uso do Solo** Florestal **Ameaças** Não identificadas **Estado Conservação** Não aplicável **Acesso** Caminho florestal a partir da EN532-4 **Morfologia** Planície **Visibilidade estruturas** Elevada **Visibilidade materiais** Elevada **Fonte** Não identificada **Espólio** Não foi recolhido espólio. **Caraterização** Na berma do caminho existente identificou-se um núcleo sobre seixo rolado de quartzito, com talhe unifacial, contendo três levantamentos. **Responsáveis** Mário Monteiro e João Caninas. **Registo fotográfico**



02



03

Nº 2 Data Setembro de 2023 **CMP** 285 **Altitude** 207m **Topónimo ou Designação** Vale das Canas Bravas 2 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Achado Isolado **Cronologia** Pré-História **Classificação** Não tem **Valor** Baixo **Posição** AI do Núcleo A **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas (UTM)** 0569328 - 4291387 **Concelho** Leiria **Freguesia** U.F. de Colmeias e Memória **Lugar** Estrada de Bouça **Proprietários** Adelino Duarte da Mota, S.A. **Uso do Solo** Florestal **Ameaças** Não identificadas **Estado Conservação** Não aplicável **Acesso** Caminho

florestal a partir da EN532-4 **Morfologia** Encosta
Visibilidade estruturas Elevada **Visibilidade materiais** Elevada **Fonte** Não identificada **Espólio** Foi recolhido um raspador em quartzito.
Caraterização No terço superior de uma encosta de suave pendente, com abundante cascalho (predominantemente de pequeno calibre), em área ocupada por eucaliptal, identificou-se um raspador em quartzito. **Responsáveis** Mário Monteiro e João Caninas. **Registo fotográfico**



04



05



06



07

Nº 3 Data Setembro de 2023 **CMP** 285 **Altitude** 198m **Topónimo ou Designação** Vale das Canas Bravas 3 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Achado Isolado **Cronologia** Pré-História **Classificação** Não tem **Valor** Baixo **Posição** AI do Núcleo A **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas (UTM)** 0569328 - 4291387 **Concelho** Leiria **Freguesia** U.F. de Colmeias e Memória **Lugar** Estrada de Bouça **Proprietários** Adelino Duarte da Mota, S.A. **Uso do Solo** Florestal **Ameaças** Não identificadas **Estado Conservação** Não aplicável **Acesso** Caminho florestal a partir da EN532-4 **Morfologia** Encosta **Visibilidade estruturas** Média **Visibilidade materiais** Reduzida **Fonte** Não identificada **Espólio** Não foi recolhido espólio. **Caraterização** Numa encosta de suave pendente, com abundante cascalho (predominantemente de pequeno calibre), em área ocupada por eucaliptal, identificou-se um núcleo, sobre seixo rolado de quartzito, com talhe bifacial, contendo levantamentos em cerca de um terço da peça. **Responsáveis** Mário Monteiro e João Caninas. **Registo fotográfico**

Anexo 5. Zonamento da prospeção arqueológica

Delimitação de áreas homogêneas e diferenciadas em termos de visibilidade do solo e ocupação, com dimensão significativa à escala cartográfica utilizada, identificadas com letras e cartografadas com diferentes cores. No caso de existirem características heterogêneas de pequena dimensão a respetiva zona conexas deverá ser identificada como um mosaico com diferentes graus de visibilidade.

Parâmetros. **VE** = visibilidade para deteção de estruturas, acima do solo (elementos imóveis); **VM** = visibilidade para deteção de artefactos, ao nível do solo (elementos móveis). **Graus de visibilidade.** **Elevado** = ausência de vegetação (arbórea, arbustiva e herbácea) devido a incêndio, desmatamento ou lavra recente. Observa-se a totalidade (ou quase) da superfície do solo; **Médio** = a densidade da cobertura vegetal é mediana ou existem clareiras que permitem a observação de mais de 50% da superfície do solo; **Reduzido** = a densidade da vegetação impede a progressão e/ou a visualização de mais de 75% da superfície do solo; **Nulo** = zona artificializada, impermeabilizada ou oculta por se encontrar ocupada por construções, depósitos de materiais, pavimentos ou vegetação densa impedindo, desta forma, a progressão e a visualização do solo na totalidade da área considerada; **Caracterização.** Descrição da ocupação, das condições de visibilidade do solo e registo fotográfico.

Identificação, visibilidade e caracterização	Registo fotográfico
<p>Zona A</p> <p>VE ---</p> <p>VM ---</p> <p>Caracterização Parcelas alteradas por terraplanagens e por frentes de exploração.</p> <p>As camadas superiores, onde poderiam existir vestígios de ocupações humanas, foram integralmente removidas.</p> <p>Sem interesse arqueológico.</p>	 <p>08</p> <p>09</p>
<p>Zona B</p> <p>VE Elevada a Média</p> <p>VM Média a Reduzida</p> <p>Caracterização Eucaliptal plantado em vala e comoro, cortado e com os cepos removidos.</p> <p>Algumas arbustivas e amontoados de terra dificultam a observação do solo, que se encontra muito revolvido.</p>	 <p>10</p>

Zona C

VE Elevada

VM Reduzida a Nula

Caracterização Pinhal cortado, estando o solo coberto por densa manta morta.

Com coberto arbustivo e herbáceo pouco denso e disperso.



11



12

Zona D

VE Elevada a Média

VM Nula

Caracterização Pinhal com manta morta muito densa, a cobrir o solo, e herbáceas dispersas.



13

Zona E

VE Média

VM Reduzida a Nula

Caracterização Eucaliptal cortado, percorrida por incêndio, com rebentos de eucalipto.

Solo coberto por manta morta e ramagens.



14

Zona F

VE Média a Reduzida

VM Reduzida a Nula

Caracterização Parcelas de eucaliptos e de pinheiros intercaladas. Área percorrida por incêndio com eucaliptos em crescimento espontâneo e manchas de fetos muito densas.

Solo coberto por densa manta morta e ramagens, com algumas arbustivas dispersas.



15



16

Zona G

VE Nula

VM Nula

Caracterização Parcelas de eucaliptos e de pinheiros intercaladas.

Solo coberto por densa manta morta, manchas de fetos e arbustivas.

As linhas de água encontram-se cobertas por mimosas e silvado.



17



18

Zona H

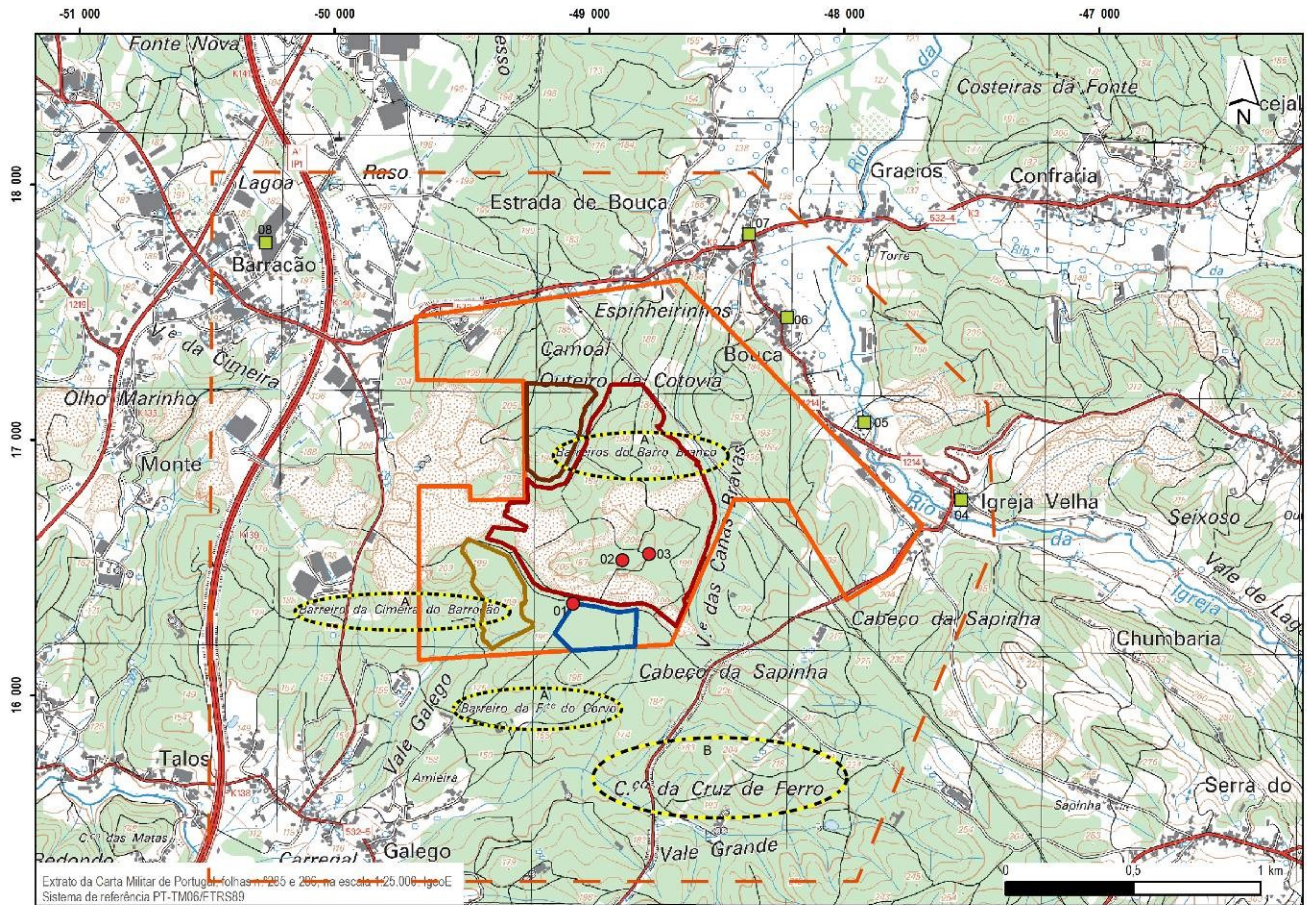
VE Não prospetada

VM Não prospetada

Caracterização Área não prospetada.

Resultante de alterações na área do projeto após a execução do trabalho de campo, estando o relatório já em finalização.

(sem imagem)



Extrato da Carta Militar de Portugal - folhas 285 e 286 na escala 1:25.000 - IGeoE. Sistema de referência PT-TM06/F-TRS89

Fig. 1

EMERITA

Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Mina Serra do Branco

Carta Militar de Portugal
Folhas 285 e 286

Localização

LEGENDA

Zona de Enquadramento

- Limite da Área de Concessão
- - - Limite da Zona de Enquadramento

Área de Incidência

- Núcleo de Exploração A
- Núcleo de Exploração B
- Núcleo de Exploração C
- Núcleo de Lavagem

LEGENDA de Ocorrências Patrimoniais	
Tipologia	Ícones utilizados (a forma tracejada indica localização das tipologias ou aproximadas)
Achados (isolados) ou dispersos, não definidos em sites arqueológicos	△ ▲
Sítios (mancha de materiais arqueológicos)	○ ○ ○
Sinhumos (de interesse, críticos ou negativos, isolados ou formando conjuntos, e monumentos)	□ □ □
Linha de interesse, positiva ou negativa	— ·····
Crições ruínas	◇ ◇
Índices Classificados a 20° ou 21°	◊ ◊
Índices Não Classificados a 20° ou 21°	◊ ◊
Ocorrências potenciais ou indeterminadas	○ ☆
Cronologia (diferenciada por cores)	■ ■ ■ ■ ■ ■
Exemplos de aplicação	▲ ■ ○ □ ◇ ◊ ☆

Este ícone é acompanhado de um número de identificação. Exemplos: Achados Isolados; sítios; fragmentos de peças; Ruínas. Indicar mancha de ocupação, situação do sítio. Limitar área de interesse - com marca trazo contínuo; de delimitação, positiva ou negativa; sítios, casas, muros, pedras, Estreitos Lineares. Auto, ou com ícone, linha, mancha de área; Sinalização negativa - grupos ou pontos; em suporte de material Classificados (IC) ou Não Classificados (INC) - respectivamente. Ver Guia de Tipologia (ITP) na Tabela de Referência de Tipologia (ITP). Ocorrências potenciais ou indeterminadas - ícones, e ícones associados.

Figura 1. Localização do projeto sobre extrato da Carta Militar de Portugal (IGeoE).

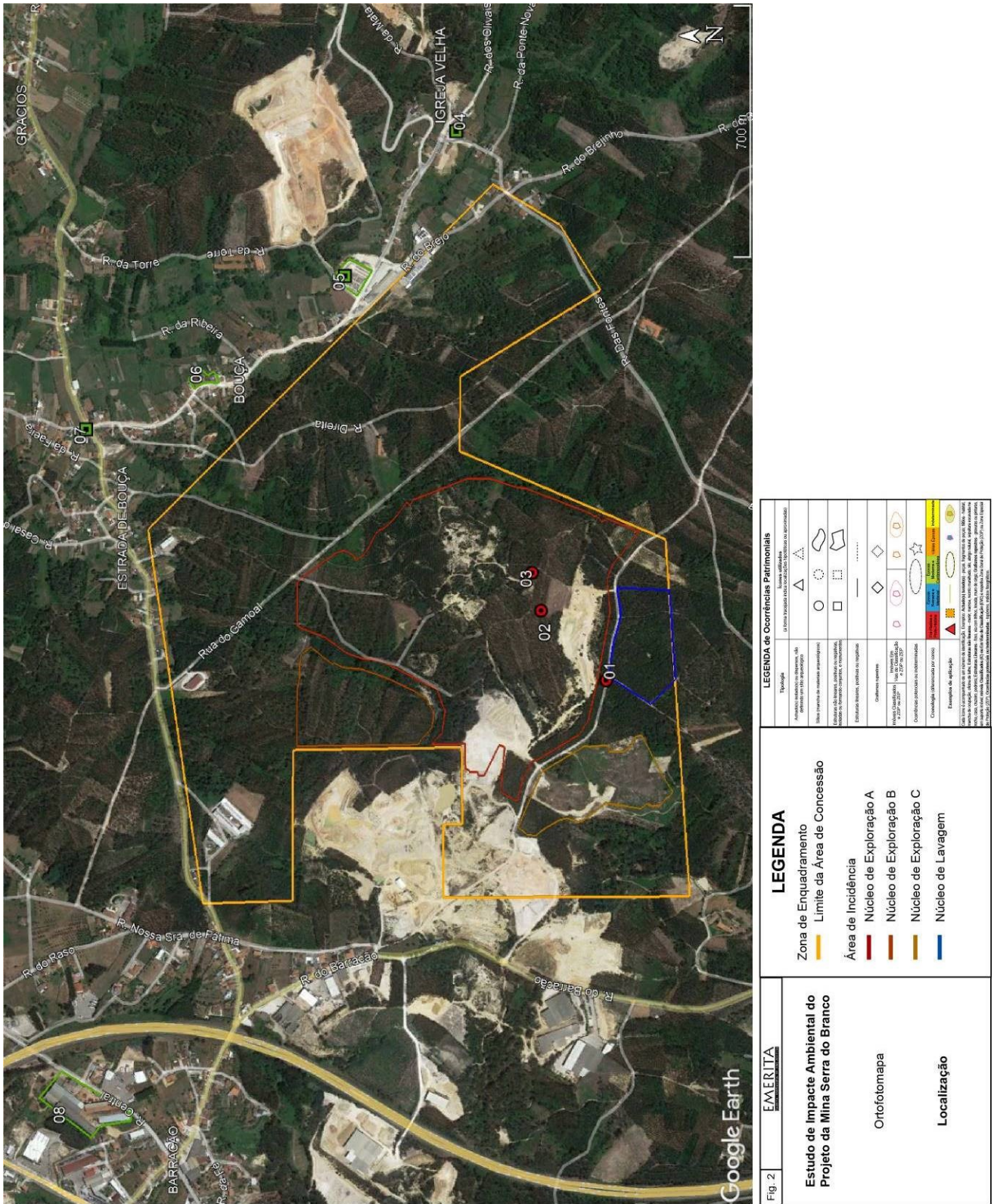


Figura 2. Localização do projeto sobre ortofotomapa.

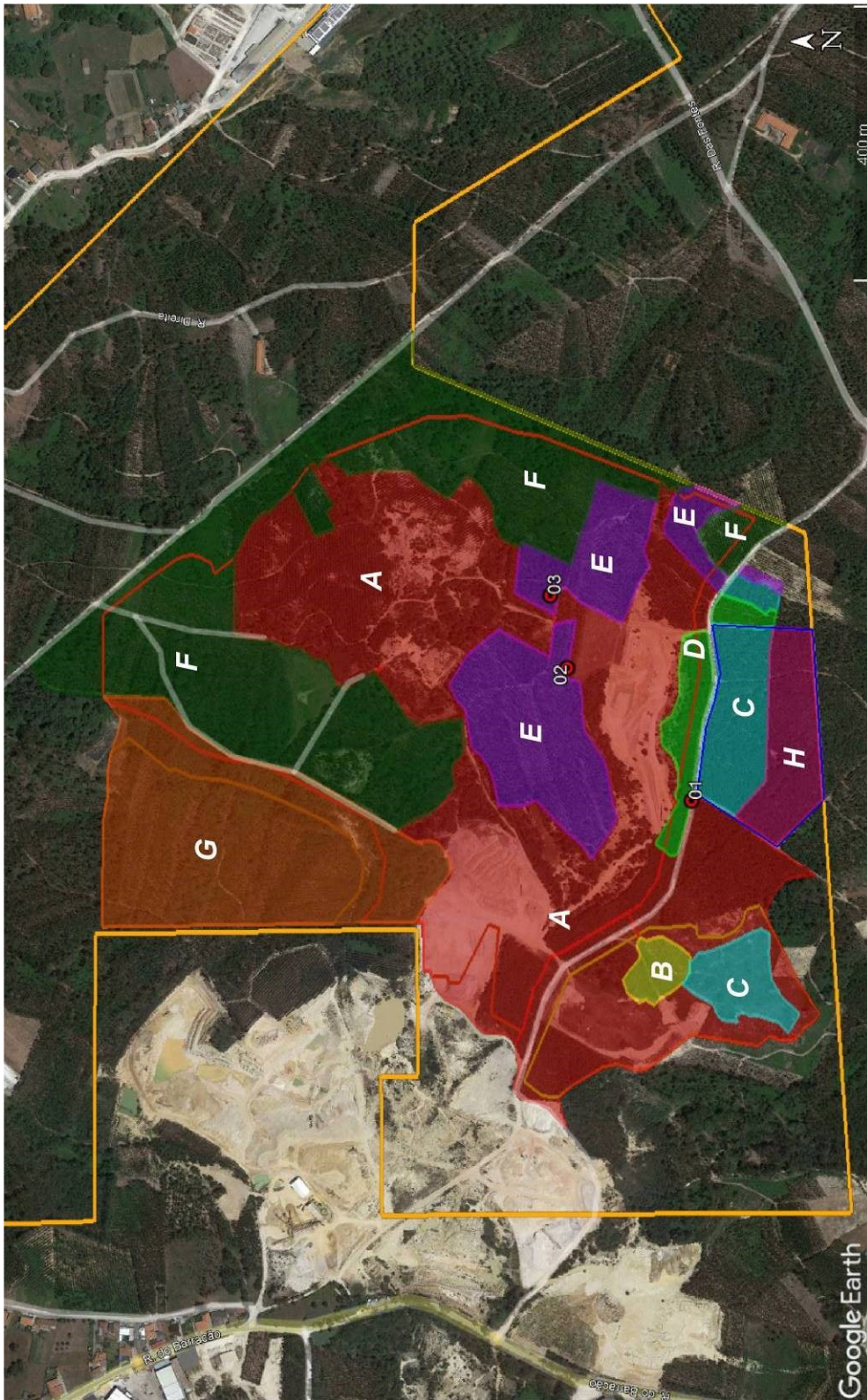


Fig. 3

EMERITA

Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Mina Serra do Branco

Ortofotomapa

Zonamento (Visibilidade do solo)

LEGENDA

Zonamento

- Zona A
- Zona B
- Zona C
- Zona D
- Zona E
- Zona F
- Zona G
- Zona H

LEGENDA de Ocorrência Patrimoniais

Tipologia	Símbolo	Descrição
Aluviões depositados em baixadas, rios, ramificadas e/ou periferias	▲	
Áreas com elevado potencial arqueológico	○	
Áreas com elevado potencial arqueológico	□	
Estruturas do tipo: cunha, cubo, ou outros	▬	
Estações de trabalho, pedras ou rochas	
Estruturas lineares, pedras ou rochas	◇	
Contorno de escavação	○	
Polígono delimitado	◇	
Contorno de zonas	◇	

Exemplos de materiais

Qualificação e categorização dos sítios arqueológicos, a serem sujeitos a estudos de património cultural, de acordo com o Decreto-Lei n.º 309/2006 de 29 de Novembro.

Figura 3. Zonamento (Visibilidade do solo) sobre ortofotomapa.

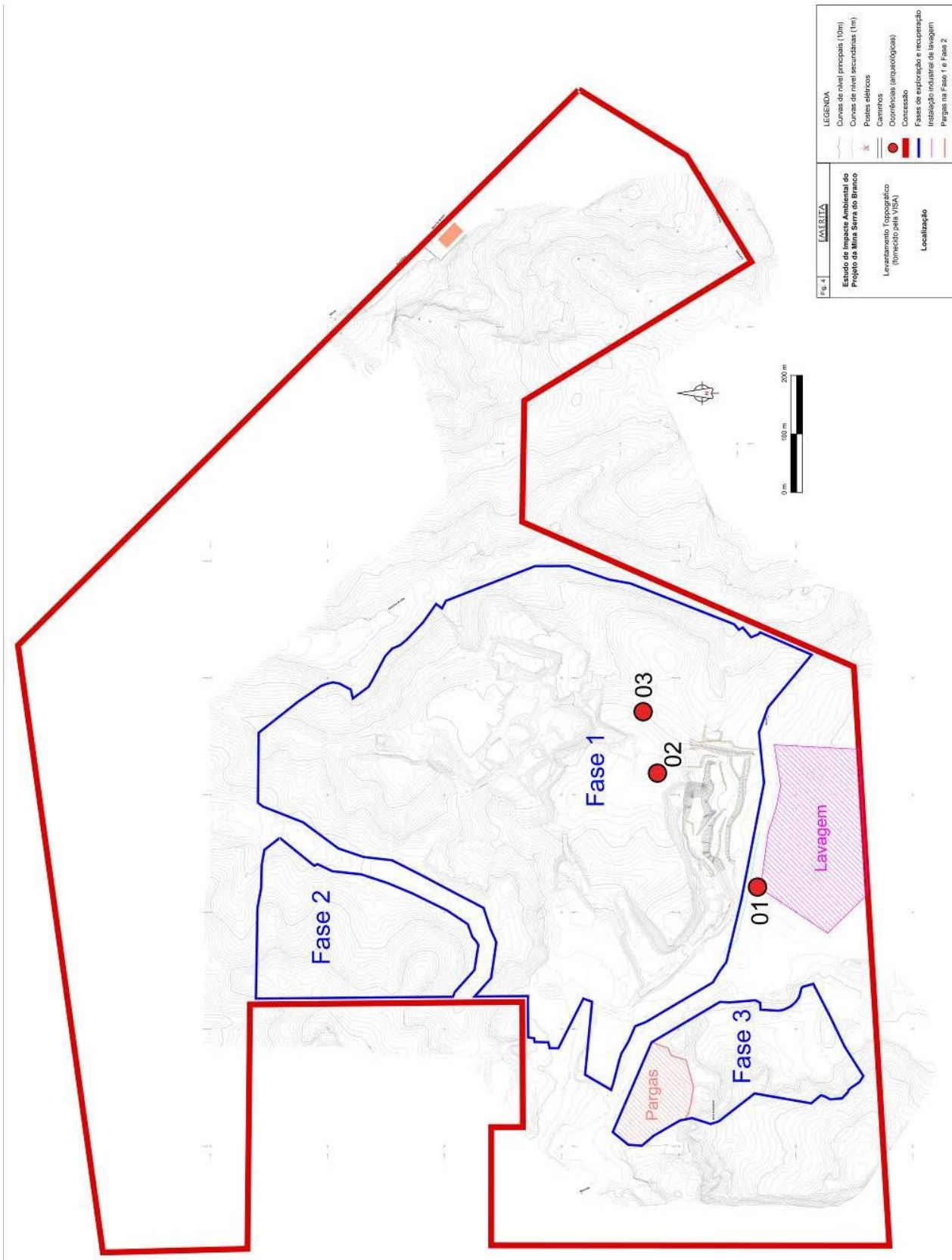


Figura 4. Levantamento topográfico atualizado.